

OS LICHENS NAS AMEXEIRAS

PHILIPPE W. CABRAL DE VASCONCELLOS
Cathedratico de Arboricultura da
E. S. A. "L. Q."

A primeira idéa, que occorre ao fructicultor, quando depara com lichens nas suas plantas, é de retiral-os por meios mechanicos utilizando-se, para isso, da luva de Sabaté, desmusgadores ou escovas de fios de aço.

Esse modo de operar, viavel para muitas plantas fructiferas de *lançamentos* longos ou que fructifiquem nos *ramos do anno*, não póde ser applicado ás ameixeiras. Nestas, os orgãos taes como os *bouquets de maio*, *raminhos coroados* e outros ramos fructiferos, ficam agglomerados em espaços estreitos, não permittindo a intromissão de qualquer daquelles instrumentos, sem a sua destruição, diminuindo, portanto, a capacidade de fructificação das arvores. Além disso, a inserção das pernas e ramos em taes plantas, se dá em angulos agudos, o que muito difficultaria a entrada e os movimentos dos operadores.

Em ameixeiras de pouco mais de vinte annos, cujos lichens se revelam mais resistentes aos tratamentos communs ás demais plantas, experimentámos com pleno exito, em 1930, um processo mais energico de combate. Consistiu em se fazerem duas pulverizações banhando bem todos os ramos, com emulsão de petroleo a 1 : 20 (um para vinte). A primeira applicação se fez no dia 9 de maio, logo após terem entrado em hibernação. A segunda, pouco antes de entrarem em nova vegetação, foi feita em 2 de julho. Para as outras plantas taes como pereiras, macieiras, figueiras, etc., um unico tratamento destes tem bastado; para as ameixeiras, não.

Enquanto não choveu não se puderam observar bem os efeitos das duas applicações; ás primeiras chuvas, porém, observámos que os lichens se tornaram esponjosos, intumecidos e se esfoliavam ao peso da agua absorvida, destacando-se em grandes placas. Foi facil completar com a mão, a extracção.

A duração do estado limpo, satisfactorio, foi de quatro annos, pois em 1935 outro tratamento desses precisamos repetir, para algumas das arvores novamente prejudicadas. Melhor teria sido, se feito em 1934.

E' provavel que a emulsão com oleo, mais barata que a citada, produza os mesmos efeitos; futuramente iremos experimental-a para aquelle fim.

Plantas drupaceas muito irmãs das ameixeiras são os pecegueiros e por cuja cultura já se vem tomando algum interesse; essas, como as primeiras, têm o máo *vezo* de se recobrirem de lichens; aos seus cultivadores poderão aproveitar tambem, estas observações.

Piracicaba, março de 1935

O Brasil possui na sua capital, o melhor Jardim Botânico tropical do mundo.

Para manter e augmentar sua efficiencia, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro espera o auxilio de todos os brasileiros.

O Jardim Botânico receberá qualquer contribuição em especie, plantas, sementes, material para laboratorio, livros, publicações, afim de que possa elevar o nome que goza entre os estabelecimentos congeneres.

Para maior brilho do Jardim Botânico, para seu maior valor scientifico torna-se necessario que elle possua, cada vez, maior numero de especimens vegetaes, que serão entregues ao desvelo e aos estudos dos scientists que ali trabalham.